

A VERDADE

ORGAM RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR—ANTONIO R. DE MELLO

Fundado pelo Conego Nery

FOLHA HEBDOMADARIA

ANNO II

Campinas 3 de Dezembro de 1893

N. 68

EXPEDIENTE

Tendo expedido circulares aos nossos assignantes pedindo-lhes o obsequio de satisfazer a importancia de suas assignaturas vencidas, e tendo o nosso justo pedido muito pouco produzido, repetimol-o aqui, e esperamos, desta vez, ser o mesmo acolhido mais favoravelmente.

Para facilitar aos nossos assignantes a remessa de seus pagamentos, achamos conveniente nomear nossos correspondentes nas diversas localidades, os seguintes senhores:

- Em Piracicaba—dr. Cherubim Ferraz.
- » Sorocaba—padre Antonio Lessa.
- » Mogy-Mirim—conego Joao Evangelista Braga.
- » Serra-Negra—padre Belinfanti.
- » Taubaté—padre Antonio Vieira.
- » Jundiahy—oão Francisco de Paula Castro.
- » S. Paulo—Fagundes & C. (Casa de Paramentos.)
- » Araraquara—vigario Luciano Pacheco.

Nos demais lugares aqui omitidos, bem como n'aquelles onde a communicacão com os correspondentes da "A Verdade" for difficil, podem os assignantes fazer directamente a remessa ao Redactor Secretario, em vale postal ou seguro da importancia de suas assignaturas.

O CIRCULO CATHOLICO É POLITICO?

Tendo o Circulo Catholico começado brilhantemente sua existencia nesta cidade, era muito natural que o Espirito das trevas, encarnado em seus afferrados corypheos, lançasse mão de todos os recursos para extinguir-lhe sua crescente vitalidade e seu invejado alargamento.

Começado com poucos associados, vê-se hoje com um numero superior a cincoenta, todos santamente dispostos a empregar francamente toda actividade na realisacão dos fins constitutivos de sua organisação.

Era, pois, natural, apesar mesmo de todas as garantias apresentadas, que fossem seus inimigos (porque são tambem inimigos da Religião) os primeiros trabalhadores contra sua vida e conservacão.

E a lucta, de facto, não se fez esperar!

Começou-se logo depois de sua inauguração a espalhar boatos, attribuindo-lhe fins politicos e secretos.

Ora, sustentar-se e diffundir-se opinião deste jaez, sem prova sufficiente, e até com ignorancia absoluta dos Estatutos que nos regem, é simplesmente ridiculo e ineconfessavel!

Teriam os membros dessa associacão perdido o juizo, para, com sacrificio dos interesses religiosos, unicos palpitanes, na hora presente de tanta amargura e confusão, se consagrarem a *secretas manobras*, como diziam, as quaes só poderiam servir para inutilisar toda a vida religiosa deste bom povo?

São bastante conhecidos os cidadãos fundadores do *Circulo*, para que alguém pudesse suppor fins diversos daquelles com que annunciavam a sua fundação nesta cidade.

Creiam os nossos leitores que seria, de nossa parte, um verdadeiro despropósito se, o simples pensamento de dar ao *Circulo* uma feição politica, atravessasse o nosso espirito.

E sabem porque?

Porque seria isso proceder em opposição com o alto e sábio espirito harmonisador de S. S. o Papa Leão XIII, dignamente reinante.

Ainda nas *Varias do Jornal do Comercio*, desta semana, lemos o seguinte:

«O Cardeal Rampolla enviou ins-
truccões ao Internuncio no Brasil.
«Monsenhor Gotti, afim de recom-
mendar aos bispos uma conducta
«prudente com as autoridades repu-
«blicas, afim de não comprometter
«os interesses da Santa Sé.»

Se bem que sejamos levados a por de quarentena, como se diz, semelhante noticia, por ter sido ella extrahida pelo *Jornal*, de fonte que não nos inspira confiança; e por vermos a inutilidade de semelhante determinação, quando é patente a prudencia do episcopado brasileiro nas suas relações com as auctoridades republicanas; todavia serve

ella para traduzir, mais ou menos, o elevado alcance que sempre teve, quanto aos governos civis, o Supremo Chefe da Igreja, e traduzir tambem o espirito de nossa associacão.

No sentido, comtudo, de darmos publico desmentido a todos os boatos, foi resolvida a publicacão integral dos nossos Estatutos, trabalho que começamos com o numero de hoje, fazendo especiaes distribuções durante este mez, com o fim proposital de fazer chegar ao conhecimento de todos os campineiros o espirito que nos anima.

Não é uma satisfacão que vimos dar a esses poucos espalhadores de boatos inverosimeis, mas simplesmente uma industria de que nos lembramos para desprevenir aquelles catholicos sinceros que até hoje, têm-se mantido affastados de nosso *Circulo* porque o julgavam adverso ás suas convicções politicas.

De uma vez por todas fica, pois, assentado que o Circulo Catholico, ora existente em Campinas e do qual é digno presidente o sr. dr. João de Assis Lopes Martins, não tem absolutamente cor politica.

Por se tratar de uma publicacão importante, occuparemos durante esse trabalho a segunda e terceira paginas de nosso jornal, exclusivamente, com os Estatutos, para cuja leitura instantemente chamamos a attenção de nossos leitores.

Instituto Feitosa

Com grande solemnidade teve lugar, no dia 30 de Novembro, o encerramento dos trabalhos daquelle conhecido estabelecimento de instrucção, tão intelligentemente dirigido pelo sr. Miguel Alves Feitosa. A festividade consistiu de exame das differentes disciplinas do collegio e de um sarau dansante. Todos os alumnos revelaram bastante aproveitamento, o que prova a boa direcção da casa.

Distinguiram-se os alumnos de mathematicas, que, com granne desembaraço, resolveram difficeis problemas.

O sarau dansante esteve bastante animado, terminando ás 2 horas da madrugada.

Para que serve padre?

O dr. Francisco Lourenço, tendo vindo á cidade de Itú, teve occasião de conhecer o padre Bento Dias Pacheco, o consolo do lazarus, nessa cidade.

Eis como s. s. se exprimiu a respeito desse venerando sacerdote no *Monitor Sul Mineiro*:

«Na tarde do dia da minha chegada á cidade, o distinctissimo dr. Cesario de Freitas convidou-me a visitar o Asylo dos Lazaros, apresentando-me ao padre Bento, como alli o tratam.

Com a maior simplicidade recebeu-nos o santo homem, na casa que ha 21 annos habita, na mesma que é sempre franca aos morpheticos, aos quaes recebe na sua sala e faz sentar á sua mesa.

Durante esses 21 annos tem sido o padre Bento o unico enfermeiro; é elle que trata-lhes das chagas, toma-os nos braços, levanta-os ou condul-os ao leito; é delles o capellão, o confessor, o companheiro, o conforto, a consolação, o anjo tutelar.

Nunca na minha vida tive tanta veneração, senti o espirito tão edificado, como na presença desse homem, simples, humilde e admiravel!

Foi alli que pude avaliar que não ha grandeza como a da virtude e da verdadeira caridade christã.»

«A Verdade»

Emquanto durar a publicacão dos Estatutos do Circulo, a distribução d'*A Verdade* será mais ampla.

Finda—restringil-a-emos sómente aos antigos assignantes, a não ser que as pessoas que receberem durante este mez *A Verdade*, queiram tomar assignatura, o que seria uma boa obra.

Pratica

Hoje, por occasião do mez de Maria, haverá pratica na Matriz Nova.

E' interessante!

Um jornal de Barcelona, *El Globo*, noticia que um inglez, domiciliado em Madrid, offereceu-se, mediante o auxilio de 5 milhões, ao governo hespanhol para partir para Melilla com um corpo equipadado á sua custa, prometendo que, em algumas horas apenas, aniquilaria a todos os mouros de Melilla.

Seu corpo de exercito se comporia de soldados de ferro.

Estes soldados, de um genero especial, são automatados de ferro, armados de uma carabina e apresentando o aspecto de um soldado que se põe em combate.

Por meio de uma mola interior a carabina se carrega automaticamente, podendo cada soldado dar muitos disparos por minuto.

E' no corpo do automato que se acha o arsenal onde estão accumulados os projectis.

Quando faltarem as munições, o soldado de ferro é ainda um adversario temivel.

A sua cabeça é carregada de dynamite e uma fiasca electrica basta para a transformar em obuz mortifero que levaria a desordem no acampamento inimigo.

Si non é vero...

Conferencia

Consta-nos que o Circulo Catholico pretende effectuar sua primeira conferencia publica no mez de Janeiro.

FEDERAÇÃO CATHOLICA

DE

SÃO PAULO

Ubi sunt duo vel tres congregati
in nomine meo, sum in medio
eorum, Math., XVIII, 20.

Programma

Oração, Acção, Sacrificio

O Genio do mal, essa furia satanica encarnada na sociedade moderna, hoje mais do que nunca, levanta-se em guerra aberta contra Deus, contra a fé, contra a religião.

Seus encarniçados satellites, prudentes como os filhos das trevas, *fili hujus sæculi prudentiores quam filii lucis sunt* (Luc. XVI. 8), possuidos do espirito da mentira, ousadamente penetram no seio de nossas populações e, com enganosos artificios e deslumbrantes apparencias, procuram inocular no coração e n'alma, principalmente da mocidade, o germen corrosivo da descrença e da desordem moral.

Para conseguirem seu diabolico intento não poupam esforços nem trabalho: esses genios lusbelinos a tudo se arrojam, de tudo se servem: theatro, imprensa, leis, magistratura, lyceus, escholas, tudo elles têm contaminado, corrompido tudo.

Machinam durante o dia, velam á noite; arrostam todas as fadigas, enfrentam todas as difficuldades e desprezam até os perigos da propria vida, comtanto que consigam, no todo ou em parte, o seu abominavel e impio desideratum.

* *

Estorvo invencivel é, porém, para elles a Egreja Catholica com seus dogmas sacrosantos, com seus principios invulneraveis, com sua doutrina indefectivel.

Juraram-lhe, portanto, guerra de morte esses pseudo-reformadores, e não perdem vasa nem oportunidade para externarem seu odio entranhado e sectario. Contra o Chefe Supremo da Egreja Catholica, o Romano Pontifice, o Vigario de Jesus Christo, o Pai commum dos fieis: assestam suas baterias e atiram-lhe toda sorté de insultos, de baldões, de injurias!... Quereriam triumphar sobre os destroços da cadeira de Pedro, baluarte da verdade, da justiça e da santidade! Jámais porém, conseguil-o-ão porque está escripto que *portae inferi non probalebunt adversus eam*. (Math. XVI. 18).

* *

Desenganados, pois, de seus intentos loucos e sacrilegos, voltam-se freneticos contra Deus, blasfemam sua infinita magestade e, como suprema injuria, expungem seu sancto nome da familia, da eschola e sociedade! E assim inauguram esse estado de completa descrença, em que todos fazem alas ao paganismo que entra, com direito de cidade, trazendo, como um furacão, a desordem, a anarchia, o esphacelo universal da sociedade e da patria!...

E' o desfecho fatal de uma sociedade que divorciou-se de Deus e da religião. Ella transforma-se em uma vasta arena onde se digladiam os interesses e as paixões; e arremessada de abysmo em abysmo, chega emfim a offerecer-nos a imagem dessa terra desolada descripta no livro do Santo Patriarcha da Idumea: *terram miseriae et tenebrarum, ubi umbra mortis et nullus ordo, sed sempiternus horror inhabitat*. (Job. X. 22).

* *

Ora diante dessa crise da humanidade, dessa lucha cruel de satanaz contra todos os elementos vitales da sociedade, da familia e da religião, que deverá fazer a geração eleita de homens que sentem ainda inflamados seus poros de uma centelha de fé?

Deixar-se-ão ficar immovel, inactiva, indifferente, a contemplar o udirio indecoroso do que ha de mais sancto e de mais venerando

para um coração catholico? Nunca. A sociedade, a familia, a patria e, sobretudo, a alma, a moral, a religião ameaçadas por esses inimigos de Deus e da humanidade, chamam-nos a postos, convidam-nos supplicam-nos que sacudamos de uma vez essa gelida indifferença em que até hoje nos deixámos ficar, e impavidos pugnemos pela conservação e pela integridade desses supremos e sagrados interesses.

Assim que, depois de uma triste e prolongada hibernação, depois de tantas trepidações e tremores, surgiu afinal o grito unisono e entusiastico dos catholicos paulistas convidando para a acção! E o *surgam et ibo* generoso não se fez esperar; irrompeu espontaneo do peito de alguns cavalheiros mais decididos, que querendo corresponder efficazmente ao appello de seus irmãos, idealisaram o feliz projecto de constituir uma associação composta exclusivamente de homens catholicos practicos e destemidos, que com actos e palavras mostrassem gloriarse de levantar bem alto o estandarte e a divisa da religião em que nasceram e em que querem viver; e que servindo-se de todas as armas que pela fé e pela lei são permittidas, confiados na infallivel promessa de Deus: *Vobiscum sum usque ad consummationem sæculi*. (Math. XXVIII. 20), consagrassem pensamentos, affectos, cuidados, fadigas, e o mais constante labor á defeza do dogma catholico, da moral evangelica e dos direitos sagrados do Vigario de Jesus Christo.

Este será o fim, este será o escopo da associação FEDERAÇÃO CATHOLICA DE S. PAULO.

* *

Quanto aos meios que deverá empregar a Sociedade para attingir o seu remontado fim, parece-nos não ser possivel synthetisal-os melhor do que se acham nas palavras que formam a epigraphe deste programma:

Oração, Acção, Sacrificio

Oração: porque sabemos pela fé que todo o bem, toda defeza, toda felicidade nos deve vir de Deus, creador, redemptor e sanctificador das almas. Nada, pois, devemos comprehender sem que preceda a oração fervorosa e humilde. Assim como não convém que o soldado siga para o campo de batalha sem a defeza das armas; assim, diz S. Lourenço Justiniani, não é licito ao Christão fazer cousa alguma sem fortificar-se primeiro com a oração.

Acção: porque nestes tempos em que protestantes e atheos libertinos e incredulos, empregam todas as armas em prejuizo de nossa fé, e altamente vergonhoso que sómente os catholicos, conscientes de pertencerem a uma religião verdadeira, permaneçam descuidosos e indifferentes diante de tantas calamidades.

Sacrificio: porque para tirar resultado em tamanha empreza é preciso abnegação constante e incansavel actividade.

Na oração, pois, na acção e no sacrificio está cifrado o character desta associação.

* *

Catholicos Paulistas, esta empreza, como acabais de ver, é grandiosa, é nobre, é sublime, mas é ardua e, por ventura, superior ás vossas forças! Sim; mas a união, a confiança em Deus e a oração constituem o escudo dos fracos.

Procurai valor e auxilio na intercessão de Maria Immaculada, e do glorioso Principe dos Apostolos, S. Pedro, principaes protectores desta associação.

Sob tão poderoso patrocínio não vos desfallecerá o animo, e por elle conseguireis de Deus os soccorros precisos.

Sereis poucos, tal vez? Mas que importa? Nas batalhas de Deus não vale o numero, mas a fé. Sois fracos, por ventura, e não affeitos á lucha; mas com a protecção do Céu vos empenhareis nella e sabereis vencer. *Si Deus pro nobis, quis contra nos?* (Rom. VIII. 31).

* *

Pedistes-me um plano, uma direcção, um projecto de consolidação e de aggremação dos elementos catholicos que existem, nesta vasta Diocese, esparsos e sem cohesão; aqui os tendes, modelado sobre outros já acreditados pela experiencia e pelos fructos uberrimos resultantes de sua execução.

Si puzerdes em practica, com acção prompta, energica e efficaz, tenho motivos fundados para esperar que os vossos esforços serão coroados do exito mais consolador.

Vós sereis os iniciadores de uma nova tactica de actividade catholica no Brazil, que no entretanto foi sempre a seguida pelos nossos velhos paladinos do Catholicismo.

Qui non ardet non incendit, diz S. Gregorio. Pois bem, essa coragem ardente, essa convicção firme, essa fé viva e operosa, as encontrareis na oração, e só assim será bastantemente communicativa e fructifera a vossa acção, e só assim podereis enfrentar desassombadamente o sacrificio.

Então dir-se-á de vós o que se dizia dos primitivos christãos: **«AGERE ET PATI CHRISTIANORUM EST.»**

* *

Em nome de S. Exa. Revma. o Sr. Bispo Diocesano e com a sua benção declaro creada e installada a Sociedade «FEDERAÇÃO CATHOLICA DE SÃO PAULO.»

S. Paulo....de.....de 1893.

† Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Bispo de Argos, Coadjutor de S. Paulo.

ESTATUTOS

CAPITULO I

Padroeiros da Sociedade

Art. I. A sociedade «Federação Catholica de São Paulo» constitue-se sob a especial protecção da Virgem Immaculada, do Principe dos Apostolos S. Pedro, de S. José e de S. Francisco Xavier.

CAPITULO II

Do fim da Sociedade

Art. II. O fim da Sociedade é:

§ 1.º Formar em todos os associados um caracter franco e generoso que os faça professar e practicar publicamente a Religiao Catholica.

§ 2.º Agir energicamente, e agir principalmente com o exemplo, para avivar na mocidade e no povo o sentimento religioso e o amor e submissao ao Pontifice Romano, Chefe da Igreja Catholica.

CAPITULO III

Dos Meios

Art. III Os meios a empregam-se de preferencia pela sociedade, são:

§ 1.º O uso da oração fervorosa e constante e a frequencia dos Sacramentos em publico, maxime por occasiao de alguma solemnidade, com seja, a festa dos Padroeiros da Sociedade, e o dia que fôr destinado para o suffragio annual dos socios fallecidos; então todos encorporados receberao a ss. communhao.

2.º Exercício franco e exemplar de actos publicos de religiao e piedade.

3.º A caridade mutua, e os vinculos de uma leal e sincera amisade entre os socios.

4.º A abstenção de tudo o que, por qualquer fórma, puder offender a Religiao, a modestia e o decoro.

5.º O concurso zeloso e pressurosa cooperação a tudo o que disser respeito: a) á exacta observancia e sanctificação dos domingos e dias sanctos de guarda; b) á practica de jejum e abstinencia nos dias marcados pela Igreja; c) ao esplendor e pompa das festas publicas da Igreja; d) á educação moral e religiosa da mocidade por meio de escholas parochiaes e institutos de educação; e) á criação, sustentação e diffusão da imprensa catholica; f) á instituição de conferencias catholicas; g) á realização da collecta do Dinheiro de S. Pedro, fixando-se um dia em cada anno para fazel-a em todos os Circulos.

CAPITULO IV

Dos Socios

Art. IV. A sociedade compõe-se de socios fuudadores, activos, honorarios e participantes.

Art. V. Socios fundadores são todos aquelles que, convidados, assistirem á installação da Sociedade e deixarem seu nome escripto em um livro que para isto se terá em logar proprio no dia da installação.

VI. Socios activos são os que dando seu nome á Sociedade se COMPROMETTEREM: a) a observar fielmente os presentes Estatutos e os respectivôs Regulamentos; b) a prestar todo o concurso para a realização dos meios indicados (art. 3.º); c) a impedir a leitura de máus periodicos, e de livros não só manifestamente iminoraes, sinão tambem de más idéas, equivocos ou lubricos; d) a nao confiar a instrucção dos filhos sinão a collegios e professores franca-mente catholicos; e) a impedir a frequencia de máus theatros e bailes; f) a se não alistarem em nenhuma sociedade secreta de qualquer denominação que seja; g) a acceitar e exercer as funcções e cargos que lhes forem confiados.

Nota.—O compromisso acima mencionado é acceito do modo seguinte: faz-se a leitura do art. VI em voz alta, terminada esta o Presidente levanta-se tendo diante de si o candidato, e este, tocando o folheto dos Estatutos que o Presidente tem na mão, diz: «Na presença de Deus, da SS. Virgem Immaculada, e dos Sanctos, nossos especiaes patronos, tomaudo por testemunhas os socios aqui presentes, eu... declaro que por minha livre vontade ent o na sociedade FEDERAÇÃO CATHOLICA DE S. PAULO, e tomo o solemne compromisso de observar e fazer com que outros observem observem o disposto no Art. VI destes Estatutos» (recebendo-os do Presidente).

Art. VII. Os socios activos que, além das obrigações a que se acham adstrictos, contribuirem mensalmente com a quota de 2 a 5\$000 terão o titulo de socios *activos contribuintes*.

Art. VIII. Socios honorarios serão os que pelos serviços prestados á causa da Religiao merecerem da Sociedade essa prova de consideração, e tambem que se acharem nas condições do Art. LIV do Reg. Int. dos Circulos.

Art. IX. Socios participantes serão todos aquelles que contribuindo mensalmente com uma quota não inferior a 10\$000 se obrigarem a prestar todo concurso para manutencão e diffusão da Sociedade, participando por isto dos beneficios e vantagens espirituas da mesma.

Art. X. Só farao parte da classe dos socios activos homens praticamente catholicos, de reconhecida probidade e de procedimento exemplar.

Art. XI. Poderao fazer parte da classe dos socios participantes todos os catholicos, sem exclusão das senhoras.

Art. XII. A Sociedade constará de varios centros denominados «CIRCULOS» que se constituirão em diversos pontos da Diocese e será dirigida por um «CONSELHO SUPERIOR.»

Art. XIII. O CONSELHO SUPERIOR constará de um Presidente, de um Vice-Presidente, de um 1.º e de um 2.º Secretario, de um Thesoureiro e de 4 Conselheiros.

NOTA.—Haverá um presidente honorario que será sempre o Exmo. Sr. Bispo Diocesano.

Art. XIV. E' da competencia do Conselho Superior, como centro e vinculo de união de todos os Circulos:

§ 1.º Velar para que a Sociedade não se desvie do seu fim, e do espirito catholico que a deve animar.

2.º Deliberar e approvar a criação de novos Circulos, conferindo-lhes os respectivos diplomas.

3.º Receber, cada anno, dos Circulos, Relatorio de seus trabalhos, e mandar archivar-os.

4.º Empreender tudo o que puder contribuir para a prosperidade da Sociedade.

5.º Promover a reunião e realização de Assembléas Gerais catholicas ou Congressos Catholicos, onde se façam representar todos os Circulos da Federação, para alli se discutirem e se estudarem as necessidades mais palpitantes do povo e da familia catholica paulista, e os meios de vencel-as ou debellal-as.

Art. XV. O Conselho Superior e cada um dos Circulos terão um Assistente Ecclesiastico que os auxiliará aconselhando e tomando parte em suas sessões.

Art. XIV. O Circulo constará de um Presidente, de um Vice-Presidente, de um Secretario, de um Thesoureiro (que juntamente com o Assistente Ecclesiastico formarao a DIRECTORIA).

Art. XVII. Para a criação de um Circulo, exige-se:

§ 1.º A presença e existencia no logar, ao menos, de cinco socios activos;

§ 2.º Um diploma conferido pelo Conselho Superior,

mediante petição apresentada e firmada pelos socios fundadores do mesmo e pelo Assistente Ecclesiastico.

Art. XVIII. O Circulo tera o nome do Sancto Padroeiro que for escolhido pelos socio fundadores.

Art. XIX. E' da competencia da Directoria do Circulo:

§ 1.º Velar pela exacta observancia dos presentes Estatutos.

§ 2.º Recolher e conservar o peculio da Sociedade.

§ 3.º Propôr em sessao do Circulo os trabalhos ou obras que deverao ser promovidas, e admissao de novos socios.

§ 4.º Providenciar para que sejam executadas as resoluções tomadas nas sessões do Circulo.

§ 5.º Regular a pratica e a execucao dos MEIOS adoptados pela Sociedade. (Art. III).

Continua.

PHOTOGRAPHIAS

No mez de Maria

— Que é que estás lendo ahí, minha carissima Leonor?

— Que hei de ler, amavel Esther, senão uma bella, poesia ou antes, as inspições grandiosas de Varella.

Escuta estes delicados versos sobre a quèda dos nossos primeiros pais, em que tão habilmente descreve-se a historia da lagrima...

— Ora essa é boa : andas que nem uma carpideira do imperio romano ; que romancismo esse lacrimoso ?!

«— Punidos os reveis, seus descendentes pelo mundo espalharam-se, assombrando as eras e as idades com seus crimes ?

• Uma lagrima, então, não de tristeza, mas de indignação, brilhou nas nuvens : cresceu, cresceu, ganhou o firmamento, cahiu com surdo estrondo sobre a terra, juntou-se ao mar, vingou os descampados, selvas cobriu, avassalou montanhas, tudo, tudo arrazara, se entre os homens um homem justo não vivesse ! »

— Ora que nenja cacete !...

— Tem paciencia, escuta o resto...

« Sobre o globo, em vez de immensa lagrima d'outr'ora, immenso olhar fitou !... Raio seria que a terra fulminára, se... não cahisse bondoso e compassivo no casto seio da formosa virgem ! »

— Devéras ?... Deixa-te de amolação.

Infinitamente melhor do que essa tua lagrima poetica estava a *Saudade* reproduzida no violino pelo incomparavel maestro Sant'Anna Gomes, no ultimo concerto.

— Isso não é bairrismo ?

— Alto lá, alto lá, amavel poetiza, grande Eleonor, exclama Romilia, entrando, sou campineira, mas acho mais que justa a homenagem a um de nossos maestros.

— Não ha duvida, pondéra Esther ; pelo que vejo vocês não acabam com isso. Tratemos de outro assumpto, que nos convém e interessa mais.

— Qual é ? perguntaram Romilia e Leonor.

— Não quererá fallar do mez de Maria, acerescentou Zini.

— Adivinhaste, menina.

— Não se impressionaram hontem com alguma coisa na solemnidade ?

— Esteve esplendida, diz Mariquinha do Carmo, esplendidissima, condigna de um domingo em Campinas !

— E aquella immensidade de ramalhetes de flôres que as meninas levaram

à Nossa Senhora ?...

— E quantos moços e moças bem vestidos, reparaste, Esther ?

— Já começa, como sempre, com tuas apreciações, cara Alzira ?

— Aquellas flôres, continúa Esther, aquellas flôres nos precederam ou talvez tenham levado vantagem sobre nós...

VELHINHA

(A JOVINO SYLOS)

Foi moça outr'ora e amou a rapaziada ;
Hoje, porém, lá vai curvada e doente,
— Mas como o sol que morre no poente
Depois de ter brilhado á madrugada.

Foi moça e amou. Agora, já cançada,
Ri-se aos rapazes carinhosamente,
E vai movendo os pés difficilmente
A ver se encontra termo na jornada.

Quando ella passa os corações creanças,
Cheios de vida e cheios de esperanças,
Ajoelham-se nos peitos, silenciosos...

E pensam todos nessa extrema idade,
Em que hão de recordar-se, com saudade
Dos aureos sonhos tenues, vaporosos.

JOSE' DE FREITAS GUIMARÃES.

S. Paulo—Novembro—1893.

— Como ? Não entendemos a tua metaphysica !

— Explico-me. Não ouvistes o pregador e o que disse sobre a educação. Não entendestes o que nos disse ?

Devemos interpretar ou decifrar o enigma.

Somos devotas da Santissima Virgem e cumpre-nos que sejamos catholicas praticamente.

— Ainda mais metaphysica !

— Ora bolas ! Então não comprehendem que nós devemos tratar logo da confissão e da communhão...

— Sim ? Só essa faltava !

— Pois façam como quiserem : eu com a Mocita, Noemia e outras estamos combinadas e iremos confessar-nos e commungar todos os sabbados em honra da Santissima Virgem.

— E nós outras iremos ao baile...

— E depois ?...

A FÉ'

PERANTE A SCIENCIA MODERNA XXIII

DE OUTRO ABUSO DA EDUCAÇÃO
SCIENTIFICA MODERNA QUE É O
EXCESSO E O DEMASIADO.

CONCLUSÃO

Toda essa gente perfeitamente ignorante em materia de religiao, nao tem senao desprezo pela Igreja que lhes apresentaram como uma inimiga do progresso e das luzes.

Que se empurre para as sciencias e para os estudos especiaes, todos aquelles que sao capazes disso e cuja vocação demanda este genero de estudos: é muito natural. Mas que se empurre indistin-

dar quartel a esta multidao extravagante, de sciencias accumuladas por um systema que nao soube, ou nao quiz, distinguir os conhecimentos uteis a todo o mundo, destas sciencias especiaes que nao sao necessarias senão a certas profissões. Quanto ao numero essencialmente restricto, daquelles que suas aptidões dirigem mais especialmente para o estudo das sciencias, a educação scientifica moderna encaminha-os e acaba por os esgotar. Para todas as grandes escolas especiaes que unicamente abrem as carreiras, é preciso um provimento de conhecimentos impossiveis.

O mancebo que se apresenta nos exames é obrigado por si só, a fazer frente a oito ou dez homens especiaes que nao gracejam; este desgraçado deve ser versado sobre tudo; na litteratura, no latim no grego, na historia, na geographia, na arithmetica, na geometria, na algebra, na physica, na chymica, na historia natural, na geologia, na chorographia, na astronomia

Nao ha methodo mais seguro para desgostar para sempre da sciencia uma infeliz mocidade, cuja cabeça se acha embaraçada e, por assim dizer, obstruida por esta massa de conhecimentos indigestos.

E' sobretudo no estudo das sciencias mathematicas que este abuso e mais palpavel, porque sao estudos mais abstractos e que exigem uma contensao de espirito mais continúa. A maior parte destes pobres mancebos que durante tres, quatro, cinco annos a seguir, se sustentam assim, unicamente de abstractções, mettem dó vel-os; a sua mocidade estiola-se, a intelligencia atrophia-se, esgotada como está por este piston mortal. A saude altera-se não menos que o seu espirito; e gastos pelo trabalho forçado, como outros se gastam pela devassidão, vêem-se morrer alguns na flor da idade. Na linguagem das escolas, chamam-lhes os *embrutecidos*. O estudo racionalista e exagerado das ciencias, tal como se executa hoje, é pois um abuso iniquo, contra o qual reclamam juntos a Fé e o bom senso. Elle abaixa o nivel das almas; curva o homem para a terra e o desvia dos seus eternos destinos.

«Porque olhaes assim sempre para a terra e nao pensaes senao na terra? olhae para o alto; vivei alli onde está a vossa verdadeira vida.»

C. B.